

**PROGRAMA
DE
EDUCAÇÃO
MORAL E CÍVICA**

7^a, 8^a e 9^a classes

1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Ficha Técnica

Título

Programa de Educação Moral e Cívica - 7^a, 8^a e 9^a classes

Editora

Editora Moderna, S.A.

Pré-impressão, Impressão e Acabamento

GestGráfica, S.A.

Ano / Edição / Tiragem / N.º de Exemplares

2013 / 2.^a Edição / 1.^a Tiragem / 2.000 Ex.



EDITORA MODERNA

E-mail: geral@editoramoderna.com

© 2013 EDITORA MODERNA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, as ilustrações e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no código dos direitos de autor.



ÍNDICE

Introdução	4
Objectivos Gerais do Ensino Secundário	6
Objectivos Gerais da Educação Moral e Cívica no 1º Ciclo do Ensino Secundário	7
7ª Classe - Programa da Disciplina	
Objectivos Gerais da Educação Moral e Cívica na 7ª Classe	10
Esquema Geral dos Conteúdos na 7ª Classe	11
8ª Classe - Programa da Disciplina	
Objectivos Gerais da Educação Moral e Cívica na 8ª Classe	24
Esquema Geral dos Conteúdos na 8ª Classe	25
9ª Classe - Programa da Disciplina	
Objectivos Gerais da Educação Moral e Cívica na 9ª Classe	38
Esquema Geral dos Conteúdos na 9ª Classe	39
Metodologias Activas e Participativas	45
Tipos de Perguntas para Elaboração dos Testes de Educação Moral e Cívica	53
Instrumentos Práticos de Avaliação em Educação Moral e Cívica	57
Bibliografia	59

INTRODUÇÃO

No 1º Ciclo do Ensino Secundário, a disciplina de Educação Moral e Cívica tem uma finalidade formativa que corresponde, antes de mais, às finalidades do Sistema Educativo do nosso país, que se consubstanciam na formação da pessoa e da cidadania, como cerne de todo o processo educativo de ensino e aprendizagem. Este processo, de forma peremptória, exprime e explicita objectivamente a função da escola.

Pela estrutura conceptual e pelas suas finalidades, é importante dizer que a sua construção curricular é predominantemente de natureza sociopedagógica: não deriva de uma área epistemológica isolada, com objecto e métodos próprios. Ela permite uma reflexão e abordagem de múltiplos saberes, integrados e articulados sob o imperativo da formação pessoal, social, individual e comunitária dos(as) educandos(as) (alunos(as)) e educadores/as (professores/as).

Assim, consideramos que o objecto desta disciplina é a harmonia entre o conhecimento, as atitudes e valores e ainda a harmonia entre o desenvolvimento cognitivo, afectivo, estético, espiritual, sócio-moral e cívico de todos os integrantes e intervenientes no processo educativo de ensino e aprendizagem.

As pessoas não podem ser consideradas “tábua rasa”, nem tão pouco “obra acabada”, mas sim um processo dinâmico de aquisição de experiências materiais e espirituais, que na interacção entre os Homens e entre estes e o meio vai amadurecendo as experiências anteriormente adquiridas. Com efeito, o Homem realiza-se e desenvolve-se articulando a experiência pessoal, que é única, com as diferentes dimensões que expressam a sua humanidade, tanto a nível social como cultural.

No 1º Ciclo do Ensino Secundário, esta disciplina é trabalhada na 7ª, 8ª e 9ª classes com a ampla finalidade de estimular e educar a autonomia, a integração, o mútuo e auto-conhecimento e relacionamento, os saberes e experiências, os valores, atitudes e práticas de identidade nacional e exercício da cidadania.

Para tal, os conteúdos, objectivos e as orientações programáticas apresentadas neste programa, dividido em três classes, têm como finalidade tornar a escola e as salas de aula o centro de um processo de acção e reflexão, para ajudar os jovens a orientar o presente e preparar o futuro de maneira responsável e crítica, como actores da sociedade e como agentes activos da solidariedade, tolerância, paz, respeito pela diversidade, diferenças e Direitos Humanos.

Como é sabido, o cumprimento dos programas tem um carácter obrigatório. Contudo, nos presentes programas, a distribuição por trimestres e a indicação do número de tempos lectivos para cada conteúdo, têm carácter sugestivo, que não deverá limitar o desempenho e a criatividade do(a) professor(a) no exercício das suas funções.

OBJECTIVOS GERAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

- › Desenvolver harmoniosamente as capacidades físicas, estéticas, laborais, intelectuais e cívicas da jovem geração;
- › Dominar competências científicas a fim de intervir na vida activa da sociedade;
- › Conhecer e respeitar os valores e símbolos nacionais;
- › Relacionar os conhecimentos técnico-científicos com a resolução dos problemas nacionais, possibilitando uma melhor reflexão sobre o meio onde se vive;
- › Formar o indivíduo com a finalidade de o capacitar para uma melhor análise e compreensão dos problemas a nível nacional, regional e internacional;
- › Reconhecer os valores da dignidade humana, da tolerância e da cultura de paz e de unidade nacional;
- › Formar um indivíduo capaz de compreender os problemas do país, participando na vida social à luz dos princípios e valores democráticos.

OBJECTIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA NO 1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

- › Compreender que as sociedades pluralistas e democráticas só existem com base no diálogo aberto, cooperação e integração de interesses diversos;
- › Compreender a cidadania como o exercício de direitos e deveres com base na participação social;
- › Demonstrar uma imagem positiva do seu corpo, como entidade assexuada, independentemente da maior ou menor elegância ou outros atributos físicos;
- › Conhecer o sentido de responsabilidade perante si e perante a sociedade;
- › Compreender a importância de manter um nível de vida saudável, em harmonia com o ambiente que o rodeia;
- › Aplicar diferentes fontes de informação para adquirir e reconstruir conhecimentos, com base na experiência individual e colectiva;
- › Valorizar a diversidade e a diferença sociocultural de Angola;
- › Compreender a democracia como um sistema que orienta a convivência dentro duma sociedade com seres, crenças, ideias e vivências, baseadas na diversidade;
- › Analisar as diversas liberdades como fundamentos da democracia;
- › Desenvolver atitudes de autonomia, responsabilidade, cooperação e diálogo, como base para a resolução de conflitos;
- › Compreender a origem e os fundamentos da Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- › Avaliar as atitudes de tolerância e repúdio às injustiças sociais.



7^a Classe

Programa da Disciplina

OBJECTIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA NA 7^a CLASSE

- › Demonstrar autonomia e confiança em si próprio;
- › Compreender o seu modo de agir em função do bem pessoal e colectivo;
- › Aplicar competências para se comunicar com clareza, correcção e assertividade;
- › Aplicar capacidades físicas, estéticas e intelectuais para incorporar novos saberes face a novas realidades ou necessidades;
- › Compreender o respeito permanente que é devido à dignidade humana, aos símbolos nacionais e à unidade nacional;
- › Conhecer os direitos humanos, como base para o desenvolvimento social e económico;
- › Desenvolver a cultura de paz em função dos conhecimentos morais e cívicos adquiridos.

ESQUEMA GERAL DOS CONTEÚDOS NA 7ª CLASSE

1º TRIMESTRE

Tema 1 - A democracia e os jovens 2 tempos lectivos

Subtemas:

1. Viver a democracia na sala de aula;
2. Apreciação crítica e construtiva sobre a eleição dos(as) delegados(as) de turma nos anos passados;
3. Definição do perfil e das funções do(a) delegado(a) e subdelegado(a) de turma;
4. Eleição do(a) delegado(a) e do(a) subdelegado(a);
5. Eu e a assembleia de turma.

Objectivos específicos:

- › Interpretar a mensagem sobre ideias básicas de democracia;
- › Identificar, a partir do texto, algumas vantagens da vida em democracia;
- › Demonstrar valores que podem eliminar problemas numa sociedade democrática;
- › Ilustrar as vantagens da vida em democracia;
- › Reconhecer a importância de pensar no bem comum;
- › Desenvolver comportamentos adequados para a vida em democracia;
- › Escrever mensagens sobre os valores da democracia;
- › Aplicar hábitos de participação democrática.

Sugestões metodológicas:

Para análise da mensagem inicial sobre a democracia, sugerimos que a reflexão seja feita da seguinte forma:

- › Os educandos (alunos) devem antes de mais proceder a uma leitura silenciosa e individual;
- › De seguida, uma leitura partilhada, em que um ou mais educandos (alunos) se disponibilizará a fazê-la;
- › Para terminar, em chuva de ideias, cada um apresentará a sua compreensão da mensagem, e no final o educador(a) concluirá a reflexão.

Para a conclusão dos trabalhos de grupo, da elaboração do painel e da acta, pode-se seguir com a orientação dada pelo manual do aluno, sem contudo deixar de adaptá-lo às necessidades do contexto da aula.

Tema 2 - Uma caminhada pela minha identidade pessoal na adolescência 3 tempos lectivos

Subtemas:

1. Uma caminhada pela formação da minha personalidade jurídica: o que sou agora?
2. Construo “o meu jornal pessoal”.
3. A minha adolescência.
4. Eu e a adolescência.
5. Eu, os meus interesses, as minhas aptidões, a minha auto-estima e os meus direitos/deveres.

Objectivos específicos:

- › Compreender a sua existência e a existência dos(as) outros(as);
- › Identificar os acontecimentos ligados à adolescência;
- › Sintetizar a definição de si mesmo;
- › Verificar os elementos da sua personalidade jurídica;
- › Explicar as transformações do seu corpo;
- › Reconhecer as suas limitações e as limitações dos(as) outros(as).

Sugestões metodológicas:

A abordagem do tema é rica em textos de apoio à compreensão do assunto. Por isso, é importante que o(a) professor(a) oriente a leitura dos mesmos de maneira individual ou em pequenos grupos, silenciosamente ou de forma partilhada. No fim de cada assunto é importante que a compreensão obtida do texto seja partilhada de forma a criar-se um debate entre os alunos e entre estes e o(a) professor(a), na qualidade de moderador do debate.

Recomendamos assim que apenas no final de cada debate sejam elaborados os questionários, que o manual orienta que sejam individuais. Se o manual não estiver disponível para cada aluno, os questionários podem ser desenvolvidos em pequenos grupos de dois ou três alunos.

É importante que as respostas aos questionários sejam partilhadas por toda a turma. No final da partilha, o(a) professor(a) deverá concluir, sublinhando as aprendizagens mais importantes.

Tema 3 - Os adolescentes e os comportamentos reprodutivos 3 tempos lectivos

Subtemas:

1. O que pode acontecer aos adolescentes quando não vivem uma sexualidade responsável.
2. Os métodos comportamentais.
3. Uma definição de sexualidade.
4. Dimensões da sexualidade: quando? como?

Objectivos específicos:

- › Identificar as diferentes fases do seu desenvolvimento sexual;
- › Demonstrar afeição sobre o seu corpo em transformação e maturação sexual;
- › Desenvolver comportamentos sexualmente responsáveis;
- › Reconhecer os métodos contraceptivos;
- › Analisar o período fértil de uma mulher;
- › Identificar as dimensões da sexualidade.

Sugestões metodológicas:

Para que o(a) aluno(a) se compenetre o mais possível com os conteúdos a aprender dos textos do manual, é importante que faça, com calma e tempo suficiente, a leitura individual dos mesmos. Depois de feita a leitura individual, o(a) professor(a) poderá fazer uma breve explicação do texto que estiverem a usar. De seguida procederá à divisão da turma em pequenos grupos, para realizarem a actividade sugerida pelo manual, ou outra similar.

Depois de realizadas as actividades de grupo, em plenária, e sob a orientação do(a) professor(a), podem elaborar no quadro um conjunto de conclusões sobre os assuntos tratados na aula.

Os textos de apoio que não puderem ser trabalhados na sala de aula, poderão ser orientados também para trabalhos de casa. Em casa, cada aluno(a) fará um breve resumo do texto que não foi trabalhado, para ser apresentado e debatido na aula seguinte.

Tema 4 - Amizade, companhia sã, comunhão/diálogo 3 tempos lectivos

Subtemas:

1. Como me tratam os rapazes e as raparigas da minha idade.
2. Eu e os meus colegas.
3. Construindo o conceito de amizade.

Objectivos específicos:

- › Reconhecer a necessidade de fazer amizades;
- › Aprofundar laços de solidariedade, fraternidade e respeito pelos outros;
- › Reconhecer a necessidade de lembrar das amizades;
- › Distinguir os limites da amizade.

Sugestões metodológicas:

Depois de devidamente lidas as frases para pensar, com a orientação do(a) professor(a), o(a) aluno(a) deverá transcrever para o caderno uma ou duas frases que mais lhe impressionaram. De seguida, espontaneamente, alguns poderão explicitar à turma as razões da escolha da frase.

Antes de se proceder à resposta do questionário individual, o(a) professor(a) deverá fazer uma breve explicação do mesmo. No fim da sua elaboração, serão seleccionados alguns alunos para partilharem algumas das suas respostas. Com as respostas partilhadas, o(a) professor(a) deverá moderar um breve debate sobre o conceito de amizade.

Depois de concluído o debate sobre o conceito de amizade, a turma deverá proceder ao trabalho de grupo, para encontrar uma solução para o dilema sobre a mulher doméstica que roubava. As respostas e conclusões de cada grupo deverão ser escritas no quadro para orientação do debate da turma. Durante os debates, o(a) professor(a) não deverá esquecer que a sua função é apenas de moderador.

Para a conclusão da abordagem dos conteúdos, solucionar-se-ão os questionários individuais e far-se-ão as leituras dos textos de apoio com os respectivos resumos.

Tema 5 - Importância da comunicação/diálogo ... 3 tempos lectivos**Subtemas:**

1. Comunicar com os outros.
2. O que significa comunicação/diálogo?
3. Em busca de comunicação de qualidade.
4. Eu e o diálogo com os outros.

Objectivos específicos:

- › Distinguir os diferentes momentos de uma comunicação;
- › Representar um painel com as características da comunicação com os outros;
- › Identificar o valor e os requisitos da comunicação de qualidade;
- › Reconhecer a importância de se saber escutar.

Sugestões metodológicas:

No início da abordagem, o(a) professor(a) orientará a reflexão individual do aluno(a) através da elaboração do questionário individual, sendo que as conclusões de alguns devem ser partilhadas na aula.

Para o exercício de jogo de papéis ou jogo de apresentação sobre a atenção que se deve dar aos que falam, o(a) professor(a) deverá preparar antecipadamente o que cada um dos três alunos vai dizer à turma. Também os diferentes comportamentos da turma deverão ser bem explicados e, se possível, ensaiados. Este jogo servirá de base para o trabalho de reflexão individual sobre como os alunos dialogam consigo mesmos e com os outros.

O trabalho em grupo sobre o texto “comunicar com os outros” conduzirá a turma a um debate com a moderação do(a) professor(a). Para tal, siga as instruções da página número 60 do manual do aluno.

A preparação da entrevista e a sua execução serão feitas em casa e em grupos de trabalho de projecto anteriormente organizados, contando sempre para a avaliação do grupo de alunos.

2º TRIMESTRE**Tema 6 - Eu, o meu país e a reconciliação nacional . 3 tempos lectivos****Subtemas:**

1. O País onde vivemos.
2. Reconstruindo a unidade nacional.

3. Os símbolos que identificam o nosso país.
4. Reconciliação na comunidade: rituais que ajudam a unir as pessoas de uma comunidade.
5. Para ler e criar.

Objectivos específicos:

- › Reconhecer o valor das pessoas como seres humanos;
- › Valorizar os outros, independentemente da sua origem étnica e das suas convicções políticas e religiosas;
- › Explicar o conceito de pátria como um bem comum;
- › Desenvolver hábitos que garantam a estabilidade interna do nosso país.

Sugestões metodológicas:

O(a) professor(a) orientará a turma para a execução de uma leitura partilhada sobre o texto da reconstrução nacional. Os alunos participam da leitura de forma voluntária e espontânea, lendo, cada um, um parágrafo no mínimo. Depois de lido e debatido o conteúdo do texto, a turma procederá às respostas do questionário que acompanha o texto. Este pode ser respondido em plenária, seguindo o método de “chuva de ideias”.

Para o trabalho de grupo com a finalidade de responder ao questionário, será o(a) professor(a) a organizar a divisão da turma em grupos de quatro a cinco alunos, no máximo, cuidando para que os grupos não tenham sempre os mesmos integrantes. Também a explicação prévia e o acompanhamento da execução do trabalho não deve faltar.

A observação das gravuras deve ser orientada pelo(a) professor(a), fazendo com que cada aluno emita a sua opinião ou o seu sentimento sobre aquilo que observa. Só depois deste processo de observação e respectivos comentários se procederá à elaboração individual ou colectiva do breve questionário.

Os trabalhos de grupo para ou de investigação sobre os rituais serão preparados antes do dia de execução. Para tal, para além da explicação do trabalho, o(a) professor(a) deve orientar o cadastro dos integrantes dos grupos e a forma de registo das informações, de acordo com os pontos ou itens propostos na página 72 do manual do aluno.

Os jograis e mensagens para a comunidade podem ser elaborados a partir das mensagens do manual do aluno ou a partir de outras fontes. Importante será que os diversos grupos de trabalho partilhem as suas mensagens na sala de aula ou na escola, em momentos de convívio ou de estudo.

Tema 7 - Viver em sociedade 3 tempos lectivos**Subtemas:**

1. Como vamos de comportamento na família e na comunidade?
2. O que ouvi falar e o que sei acerca das drogas.
3. Saber dizer “não” a situações de risco.
4. Ser assertivo.

Objectivos específicos:

- › Identificar comportamentos considerados pouco desejáveis na família e que podem repercutir-se na comunidade;
- › Reconhecer que o respeito se aprende em primeiro lugar no seio familiar;
- › Desenvolver comportamentos contra os riscos pessoais, familiares e sociais;
- › Aprofundar formas de relacionamento que conduzem a comportamentos saudáveis;
- › Validar formas de recusa a bebidas alcoólicas, cigarros ou drogas;
- › Aprofundar formas de relacionamento e valores que conduzem a comportamentos saudáveis.

Sugestões metodológicas:

Para a realização do trabalho de grupo sobre os dilemas de Rita e do jovem mal comportado, o(a) professor(a) orientará, antes de tudo, a leitura partilhada dos respectivos textos e conseqüentemente um breve debate, para concluir as diversas opiniões que os dois dilemas provoquem nos alunos. A seguir far-se-á a divisão da turma em pequenos grupos de trabalho, para encontrar outras formas de actuar na escola, como a do motorista. No final, as diferentes propostas são partilhadas em plenária, na qual o(a) professor(a) moderará o debate.

Para consolidar as aprendizagens contra o consumo de drogas, o(a) professor(a) organizará grupos de trabalho de cinco a seis alunos cada, para a resolução do questionário. No final do trabalho, o(a) professor(a) moderará o debate para que as conclusões sejam passadas para os cadernos pessoais de cada aluno.

O jogo de papéis sobre fumar e não fumar deve ser preparado com antecedência e sob orientação do(a) professor(a). O papel de cada um deve ser bem esclarecido e treinado, sem deixar de explicar devidamente qual é o papel da turma que assiste ao jogo. No final da apresentação far-se-á o debate entre os alunos.

No trabalho de grupo para criação de mensagens de negação às drogas, os alunos, em oficina criativa, podem fazer a recolhas de textos ou imagens sobre o

assunto em questão ou poderão criar novas mensagens. Depois do trabalho de recolha ou elaboração das mensagens, os alunos vão fazer uma exposição das mensagens e imagens obtidas.

Tema 8 - A saúde como um bem precioso 2 tempos lectivos

Subtemas:

1. Modificar atitudes e comportamentos.
2. Eu e a prevenção das doenças.
3. Descobrir sentimentos, condutas/atitudes, hábitos e valores sexuais.

Objectivos específicos:

- › Reconhecer a informação sobre os comportamentos de risco;
- › Comparar a informação adquirida;
- › Aprofundar os valores que o fazem feliz;
- › Demonstrar habilidades para evitar as práticas sexuais precoces;
- › Reconhecer que os hábitos de higiene evitam o perigo das DST;
- › Demonstrar a prevenção como um benefício para o bem-estar;
- › Validar decisões assertivas.

Sugestões metodológicas:

Depois de explicado o questionário da página 86 do manual do aluno, cada um procederá a respondê-lo. No fim do trabalho o(a) professor(a) moderará um debate em função das respostas que forem partilhadas, mas utilizando o método de clarificação de valores que incide sobre a valorização dos conceitos, opiniões e sentimentos mais assertivos em função da explicação dada pelo aluno(a).

Para aprofundar as aprendizagens contidas no dilema de Ana, o(a) professor(a) orientará a leitura partilhada, seguida do preenchimento das fichas de observação sobre o texto. Depois de partilhadas as respostas na sala de aula, proceder-se-á ao jogo de papéis (depois de bem explicado o papel de cada um – representantes e os outros alunos que assistem), com a finalidade de obter de cada aluno a expressão de sentimentos e opiniões sobre o assunto. No final da emissão de opiniões, o(a) professor(a) moderará o debate sobre as diferentes situações apresentadas na página 88 do manual do aluno.

Em função do contexto da aula, o trabalho de grupo da página 89 poderá ser realizado por 4 grupos ou mais, sempre no intuito de não trabalharmos com grupos de muitos integrantes.

Depois da leitura, individual ou em grupo, do texto sobre “Os adolescentes e a prevenção das DST”, os alunos serão orientados a criar grupos de oficinas criativas para criar frases murais sobre o assunto. Depois de elaboradas as frases e devidamente explicadas e debatidas na turma, far-se-á uma exposição das mesmas.

Tema 9 - Valores que ajudam a construir uma sociedade mais humana 3 tempos lectivos

Subtemas:

1. Todos somos irmãos.
2. Luta pela fraternidade: pessoas e instituições internacionais (ONU, Cruz Vermelha, Madre Teresa de Calcutá, Martin Luther King).

Objectivos específicos:

- › Reconhecer que cada ser humano faz parte de uma família universal;
- › Identificar os motivos pelos quais as pessoas precisam preocupar-se umas com as outras;
- › Valorizar os exemplos de pessoas e organizações que trabalham pelo bem da humanidade;
- › Reconhecer que todas as pessoas merecem ser tratadas com respeito e amor, independentemente da sua raça ou religião;
- › Assinalar que existem pessoas mais necessitadas do que outras;
- › Reconhecer que a vida é um bem para ser respeitado e valorizado;
- › Demonstrar que ninguém pode ofender a dignidade do outro.

Sugestões metodológicas:

Para se trabalhar com o texto “O Homem”, o(a) professor(a) orientará a leitura em pequenos grupos de trabalho. De seguida, os mesmos grupos de trabalho responderão ao questionário que corresponde ao texto e completarão o jogo de palavras que lhe segue. No final da aula, cada aluno(a) escreverá no seu caderno um breve comentário sobre a frase para comentar que se encontra na página 96 do manual do aluno.

A leitura partilhada dos textos sobre instituições e pessoas que trabalham pela solidariedade e fraternidade deverá permitir que os alunos emitam seus sentimentos e opiniões por via do método de “chuva de ideias”. Depois de retiradas as conclusões, os alunos deverão responder individualmente e no caderno ao jogo de palavras. Os trabalhos de grupo orientados nas páginas 101, sobre a solidariedade na comunidade, e 104, sobre o discurso “Eu tenho um sonho”, devem seguir a orientação do manual, sem cortar a criatividade dos alunos.

3º TRIMESTRE**Tema 10 - Quero amar os outros** 3 tempos lectivos**Subtemas:**

1. Que bom seria se fosse diferente... O que acontece no mundo em que vivemos?
2. “Manifesto” pela tolerância/contra a intolerância.
3. Precisando ideias e concretizando atitudes tolerantes.
4. Um tribunal de honra à dignidade humana na sala de aula.

Objectivos específicos:

- › Reconhecer que todas as pessoas merecem ser amadas e respeitadas;
- › Desenvolver práticas para a mudança de atitudes racistas;
- › Emitir críticas sobre a exclusão racial.

Sugestões metodológicas:

O(a) professor(a) orientará a formação de pequenos grupos de trabalho para a leitura e interpretação das notícias. De seguida, os grupos de trabalho responderão às questões sobre as notícias. Para complementar a informação do(a) aluno(a) pode-se ler o sobre “O que se passa no mundo em que vivemos”. No final, e seguindo as orientações do manual das páginas 106 e 107, os alunos realizarão uma “oficina criativa” para elaboração do manifesto ou outro tipo de mensagens sobre a intolerância, que se colocará em exposição na escola.

A turma será disposta em forma de “U” para reflectir sobre a tolerância, através da elaboração de comentários sobre as cinco frases. Depois de comentadas as frases, a turma criará a sua definição de tolerância, que deverá ser transcrita no caderno pessoal. Em casa, os alunos completarão o jogo de palavras da página 108.

O tribunal de honra será criado seguindo as orientações do manual do aluno, utilizando o método de “chuva de ideias”.

Tema 11 - Diversidade cultural 3 tempos lectivos**Subtemas:**

1. A pluralidade das vivências: alguém estará errado?.
2. Os grupos com que convivo.

3. Aspectos da cultura na minha comunidade.
4. A cultura no tempo dos meus pais e dos meus avós.

Objectivos específicos:

- › Explicar a origem da pluralidade das vivências;
- › Classificar a diversidade de identidades culturais como meio de mútuo conhecimento;
- › Reconhecer que todos têm as suas particularidades culturais;
- › Demonstrar que as identidades culturais são válidas e positivas quando não excluem outras culturas.

Sugestões metodológicas:

A observação das gravuras será paulatina e devidamente orientada para que cada aluno(a) possa emitir a sua opinião sobre o que sente e vê. Todas as opiniões serão ouvidas e respeitadas, permitindo assim que todos participem na resolução das actividades e nas perguntas colocadas pelo manual do aluno.

O(a) professor(a) orientará cada passo para a realização da actividade de pesquisa sobre a diversidade de hábitos e costumes. Para tal, sem prescindir da sua criatividade, pode seguir as orientações do manual do aluno, páginas 114 e 115. A informação recolhida da pesquisa será devidamente registada nos cadernos de cada integrante dos grupos de trabalho, com a finalidade de realizar posteriormente uma exposição. Na altura de apresentação da exposição, pode-se realizar a festa-convívio proposta pelo manual.

O preenchimento das fichas descritivas e a leitura e interpretação dos textos de apoio serão devidamente orientadas pelo(a) professor(a), para que no final das mesmas a partilha e o debate sejam conclusivos.

**Tema 12 - Atitudes e comportamentos
para ajudar o ambiente 3 tempos lectivos**

Subtemas:

1. O que podemos fazer para ajudar a conservar o ambiente?.
2. Uma viagem pelo ambiente que me rodeia.
3. Povos e ambiente.

Objectivos específicos:

- › Desenvolver atitudes que ajudam a melhorar o ambiente;
- › Identificar palavras/conceitos relacionadas/os com o ambiente;
- › Formular soluções para defesa do ambiente;

- › Reconhecer que todos os povos têm uma forma de se expressar em relação ao ambiente;
- › Assinalar a beleza da Natureza;
- › Valorizar as benesses da Natureza.

Sugestões metodológicas:

Para a análise sobre como ajudar o ambiente, o(a) professor(a) organizará vários grupos de trabalho com cinco ou seis elementos cada, para formar palavras, frases ou mensagens de respeito pelo ambiente ou pela Natureza. No final, o trabalho de cada grupo será partilhado em plenária para criar um debate conclusivo.

Para a identificação de quem, o quê e de como ajudar o ambiente, o(a) professor(a) ajudará os alunos a partirem da sua própria realidade, do meio onde residem. Assim, as soluções para os problemas que forem identificados devem ser práticas e executáveis pelos alunos. O “Estudo de caso” sobre a fábrica pode seguir as orientações do manual do aluno ou ser adaptado à realidade do meio onde se encontra a escola e à realidade da turma.

Os textos de apoio, os questionários e as fichas de observação, para ajudar a reflexão sobre a relação entre os povos e o ambiente, serão devidamente orientadas, explicadas e acompanhadas pelo(a) professor(a), de maneira a que, individualmente ou em grupos de trabalho, os alunos partilhem as diferentes opiniões e cheguem sempre a algumas conclusões sobre os debates. Outras sugestões de trabalho ou de passeio podem ser organizadas ao nível da coordenação da escola.

Total de horas anuais 37 horas
Horas de reserva 3 horas

8^a Classe

Programa da Disciplina

OBJECTIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA NA 8ª CLASSE

- › Estabelecer relações interpessoais satisfatórias e de diversos tipos: afectivas, de respeito, de amor, amizade, solidariedade, fraternidade;
- › Aplicar o quadro de regras familiares, escolares e sociais da comunidade a que pertence;
- › Sintetizar vivências para novas aprendizagens para a vida;
- › Compreender a realidade em que está inserido(a) nas suas diversas dimensões antropológicas, sociais e económicas;
- › Adquirir competências científicas e habilidades para a vida em sociedade;
- › Conhecer iniciativas de participação na vida social, à luz dos princípios democráticos;
- › Avaliar o interesse e a responsabilidade pelos problemas do meio onde vive e pelo resto do país.

ESQUEMA GERAL DOS CONTEÚDOS NA 8ª CLASSE

1º TRIMESTRE

Tema 1 - Eu, uma pessoa única e com grandes possibilidades 4 tempos lectivos

Subtemas:

1. Eu como adolescente.
2. Como me vejo?
3. Como sou, como quero ser.
4. Descubro-me uma pessoa única.
5. Sentir-me bem comigo próprio(a).
6. A importância do direito ao reconhecimento da personalidade jurídica.
7. Os jovens e o desejo de descobrirem a sua identidade pessoal.

Objectivos específicos:

- › Identificar as alterações que o aluno vai experimentando ao longo do processo de crescimento;
- › Reconhecer que se vai tornando uma “nova” pessoa;
- › Validar os aspectos positivos da sua forma de ser;
- › Emitir opiniões críticas sobre os aspectos negativos da sua forma de ser.

Sugestões metodológicas:

Todos os subtemas possuem textos de apoio à aprendizagem do aluno(a). Por isso, o(a) professor(a) orientará a turma a fazer a leitura individual dos textos, num primeiro momento, e depois a leitura partilhada, para facilitar a interpretação dos textos e a aplicação dos conhecimentos, quando executar as actividades do manual.

Para a execução das actividades, o(a) professor(a) deverá fazer uma explicação antecipada do item a ser trabalhado, formando, para tal, pequenos grupos de quatro a cinco alunos para cada trabalho. No final de cada trabalho, organizar-se-á a sessão plenária com a finalidade de se partilhar os resultados de cada grupo.

Tema 2 - A importância do regulamento escolar 3 tempos lectivos

Subtemas:

1. Nós e a palavra regulamento.
2. A turma legisla: situações problemáticas na escola.
3. As regras da comunidade escolar e a democracia.

Objectivos específicos:

- › Reconhecer a escola como uma instituição cuja estrutura e funcionamento se assumem como garante dos direitos, deveres e liberdades dos seus membros;
- › Relacionar-se com a administração e gestão da escola;
- › Assinalar valores da convivência em liberdade;
- › Aprofundar conhecimentos sobre a realidade da escola;
- › Criar consciência da liberdade individual e colectiva, dentro da instituição escolar;
- › Aceitar consciente e solidariamente o regulamento da escola.

Sugestões metodológicas:

A abordagem do tema é rica em textos de apoio à compreensão do assunto. Por isso, é importante que o(a) professor(a) oriente a leitura dos mesmos de maneira individual ou em pequenos grupos, silenciosamente ou de forma partilhada. No fim de cada assunto é importante que a compreensão obtida do texto seja partilhada para se criar um debate entre os alunos e entre estes e o(a) professor(a), na qualidade de moderador do debate.

Recomendamos, assim, que apenas no final de cada debate sejam elaborados os questionários cujo manual orienta que sejam individuais. Se o manual não estiver disponível para cada aluno, os questionários podem ser desenvolvidos em pequenos grupos de dois ou três alunos.

É importante que as respostas aos questionários sejam partilhadas por toda a turma. No final da partilha, o(a) professor(a) deverá concluir, sublinhando as aprendizagens mais importantes.

Tema 3 - Convivência, coesão social e fraternidade .. 2 tempos lectivos

Subtemas:

1. Um mundo de diferenças.
2. A turma legisla: nós queremos mudar o mundo.

Objectivos específicos:

- › Emitir críticas sobre as discriminações sexuais, raciais, étnicas, religiosas e físicas;
- › Explicar situações sobre o racismo;
- › Aprofundar informações para a defesa das liberdades individuais;
- › Propor uma mudança de mentalidades, a partir da própria família;
- › Demonstrar que a aceitação e o respeito das diferenças facilitam a convivência, a coesão e a fraternidade.

Sugestões metodológicas:

Para que o(a) aluno(a) se compenetre o mais possível com os conteúdos a aprender dos textos do manual, é importante que faça, com calma e tempo suficiente, a leitura individual dos mesmos. Depois de feita a leitura individual, o(a) professor(a) poderá fazer uma breve explicação do texto que estiverem a usar. De seguida procederá à divisão da turma, em pequenos grupos, para realizarem a actividade sugerida pelo manual, ou outra similar.

Depois de realizadas as actividades de grupo, em plenária, e sob a orientação do(a) professor(a), podem elaborar no quadro um conjunto de conclusões sobre os assuntos tratados na aula.

O(a) professor(a) pode orientar um trabalho de pesquisa para que os alunos conheçam mais e melhor a vida e obra de Martin Luther King.

Tema 4 - Coesão e diversidade social 2 tempos lectivos**Subtema:****1. Dignidade humana: os porquês.****Objectivos específicos:**

- › Demonstrar aceitação e respeito pelas diferenças de cada um, valorizando a dignidade humana;
- › Desenvolver valores e atitudes para a convivência social;
- › Demonstrar que a igualdade de oportunidades é a chave para a harmonia social;
- › Reconhecer a importância do diálogo na vida das pessoas;
- › Assinalar a importância de viver bem consigo próprio(a) e com os(as) outros(as).

Sugestões metodológicas:

O texto de apoio desenvolvido nesta parte do manual serve de base principal para a resolução do questionário. Contudo, o(a) professor(a) poderá identificar e recolher outros textos com conteúdo similar, com a finalidade de ser utilizado durante a aula e de vez em quando em oficinas criativas para os alunos criarem frases murais sobre a dignidade humana. Estas frases serão expostas na sala de aula ou no átrio da escola.

Privilegiar-se-á o método de trabalho em grupo para a resolução das questões aplicativas sobre o tema.

Tema 5 - Solidariedade:

base de uma convivência justa 2 tempos lectivos

Subtemas:

1. O que vejo ao meu redor.
2. Uma relação de solidariedade.

Objectivos específicos:

- › Reconhecer atitudes e formas de solidariedade, respeito e tolerância;
- › Desenvolver soluções para os conflitos sociais;
- › Identificar situações de injustiça;
- › Validar a actuação solidária no âmbito da vida em comum;
- › Assinalar os direitos dos outros;
- › Reconhecer que o exercício da cidadania implica atitudes de solidariedade, respeito e tolerância;

Sugestões metodológicas:

Antecipadamente, o(a) professor(a) orientará um trabalho de pesquisa sobre a elaboração de manifestos públicos. Este trabalho servirá de base para a elaboração do manifesto sobre a solidariedade, que sendo possível será entregue à direcção da escola ou a outras autoridades locais.

O trabalho de elaboração do manifesto será feito sempre sob a orientação do(a) professor(a), sem descurar as outras actividades de compreensão dos temas actuais.

Recomendamos que os grupos de trabalho tenham uma composição de, no máximo, quatro alunos cada, facilitando desta forma a interacção entre eles.

2º TRIMESTRE**Tema 6 - Tomada de decisão** 3 tempos lectivos**Subtemas:**

1. Eu e as minhas decisões.
2. Nem sempre é fácil aceitar ou negar algo.

Objectivos específicos:

- › Emitir sentimentos e opiniões assertivas;
- › Desenvolver a capacidade de tomar decisões;
- › Respeitar a diferença de opiniões, sentimentos e opções;
- › Argumentar sobre os valores próprios e sobre valores alheios.

Sugestões metodológicas:

No início da abordagem, o(a) professor(a) orientará a reflexão individual do(a) aluno(a) através da elaboração do questionário individual, sendo que as conclusões de alguns devem ser partilhadas na aula.

Para o exercício de jogo de papéis ou jogo de apresentação sobre as diferentes situações, o(a) professor(a) deverá antecipadamente preparar o que cada um dos alunos vai dizer à turma. Também os diferentes comportamentos da turma deverão ser bem explicados e, se possível, ensaiados. Este jogo servirá de base para o trabalho de reflexão individual sobre como os alunos devem tomar decisões.

Tema 7 - Sexualidade e comportamentos 4 tempos lectivos**Subtemas:**

1. Eu, os outros e a sexualidade.
2. Mamãs e papás de “palmo e meio”: um problema de muitos países.
3. Diferentes maneiras de expressar ensinamentos sobre a sexualidade na adolescência.
4. Eu, a comunidade e o ministério da família: os adolescentes procuram soluções.
5. Rituais e valores da minha cultura.

Objectivos específicos:

- › Reconhecer o significado da sexualidade;
- › Distinguir os comportamentos assertivos em relação à sexualidade;
- › Reconhecer que a maternidade e a paternidade devem resultar de uma opção consciente e voluntária;

- › Identificar soluções para evitar a gravidez e a maternidade/paternidade não desejada;
- › Assinalar as consequências da paternidade/maternidade precoce, para o casal e para a criança;
- › Identificar as diferentes maneiras de manifestar a sexualidade na adolescência.

Sugestões metodológicas:

Sempre que possível, a disposição da sala será feita em círculo ou em forma de “U”. Assim, a discussão sobre os textos de apoio será mais facilitada e interactiva. O(a) professor(a) utilizará o método de chuva de ideias sempre que iniciar a orientação de um debate.

Aprender a fazer uma entrevista requer um trabalho antecipado de pesquisa sobre os textos utilitários aprendidos na disciplina de Língua Portuguesa. Esta informação deve ser complementada com a orientação dada pelo manual do aluno.

Tema 8 - Relações familiares 3 tempos lectivos

Subtemas:

1. Vamos discutir problemas.
2. Situações associadas à vida familiar.
3. Problemas que vivem os adolescentes: causas e soluções possíveis.

Objectivos específicos:

- › Demonstrar a importância dos rituais para um bom relacionamento familiar e para uma vida saudável da criança e/ou do adolescente;
- › Reconhecer a importância dos modelos paterno e materno;
- › Identificar aspectos do modo de vida das famílias, no passado;
- › Detectar situações problemáticas, relacionadas com a violência familiar;
- › Assinalar os valores que favoreçam a harmonia na família;
- › Reconhecer que o bem-estar da comunidade passa necessariamente pela harmonia familiar.

Sugestões metodológicas:

Depois de devidamente lidos os textos para conhecimento do conteúdo, com a orientação do(a) professor(a), o(a) aluno(a) deverá transcrever para o caderno uma ou duas frases que mais lhe impressionaram. De seguida, espontaneamente, alguns poderão explicitar à turma as razões da escolha da frase.

Antes de se proceder à resposta dos questionários, que poderá ser feito em grupos de três ou quatro alunos, o(a) professor(a) deverá fazer uma breve explicação dos mesmos. No fim da sua elaboração, serão seleccionados alguns alunos para partilharem algumas das suas respostas. Com as respostas partilhadas, o(a) professor(a) deverá moderar um breve debate sobre o conceito de amizade.

Tema 9 - As relações na família no tempo dos meus avós 2 tempos lectivos

Subtema:

1. Inquérito: as relações familiares em tempos idos.

Objectivos específicos:

- › Detectar como as famílias da minha localidade se relacionavam no tempo dos meus avós;
- › Reconhecer a origem do tipo de relações no seio da sua família;
- › Analisar como viviam as famílias em tempos idos.

Sugestões metodológicas:

A metodologia para a realização do inquérito junto das famílias deverá ser bem explicada, de maneira a que os grupos de trabalho o executem de forma esclarecida e em tempo oportuno, que preencherá um período de pelo menos duas aulas (uma para a preparação e outra para o tratamento da informação recolhida). Os resultados do inquérito serão publicados na escola.

No final do trabalho o(a) professor(a) orientará o preenchimento da ficha de auto-avaliação dos saberes adquiridos pelos alunos(as).

3º TRIMESTRE

Tema 10 - Eu e a cidadania democrática 3 tempos lectivos

Subtemas:

1. Cidadão/Cidadania.
2. Eu, os meus actos e as minhas participações.
3. Ser bom cidadão: é fácil ou difícil?

Objectivos específicos:

- › Assinalar valores para uma convivência que se pretende em liberdade;
- › Demonstrar comportamentos desejáveis em relação à cidadania;

- › Identificar atitudes desejáveis para se ser um bom cidadão;
- › Reconhecer a importância do exercício da cidadania numa sociedade democrática.

Sugestões metodológicas:

Para se trabalhar a informação disponibilizada pelos textos do manual do aluno, o(a) professor(a) utilizará a metodologia de leitura partilhada seguida de “chuva de ideias”. Cada aluno(a) ou uma maior parte dos alunos deverá partilhar seu entendimento sobre o que leu, antes de passar à elaboração do questionário.

A elaboração do questionário será feita em grupos de quatro ou cinco alunos cada. No final do trabalho, o(a) professor(a) promoverá a partilha das respostas e com elas orientará um debate. As conclusões do debate serão escritas no caderno pessoal de cada aluno(a).

O conteúdo da mensagem final também poderá ser trabalhado em pequenos grupos de trabalho, com a finalidade de se resumir o ensinamento ou a mensagem principal.

Tema 11 - Liberdade/liberdades 3 tempos lectivos

Subtemas:

1. Liberdade: uma longa caminhada.
2. Liberdade de expressão e de pensamentos.
3. E tu? Queres ser livre? As máximas da minha liberdade.

Objectivos específicos:

- › Reconhecer que a liberdade só existe com base no respeito pelas regras de convivência;
- › Identificar os limites da liberdade;
- › Relacionar os conceitos de liberdade e de democracia;
- › Reconhecer que a liberdade de expressão não pode ser condicionada pela diversidade de opiniões;
- › Reconhecer o direito às liberdades de pensamento, consciência/religião e opinião/expressão;
- › Demonstrar publicamente as próprias opiniões/valores.

Sugestões metodológicas:

Depois de feita a leitura individual dos textos de apoio será feita a partilha dos conhecimentos adquiridos mediante a utilização do método de clarificação de valores.

Os questionários serão feitos em grupos de trabalho, para facilitar a partilha dos resultados e permitir a interacção entre os alunos.

No final dos trabalhos, o(a) professor(a) organizará um debate para clarificar as diferentes ideias ou conclusões definidas pelos alunos.

Tema 12 - Saúde sexual e reprodutiva 4 tempos lectivos

Subtemas:

1. Comportamentos de prevenção face às DST.
2. Uma atitude aberta face às DST.
3. Mas o que são as DST?
4. Comportamentos de risco face ao contágio por HIV: Seropositividade.

Objectivos específicos:

- › Identificar as DST;
- › Assinalar os meios preventivos das DST;
- › Demonstrar a importância das medidas preventivas das DST;
- › Distinguir as formas de contágio pelo HIV;
- › Reconhecer a importância da prevenção da SIDA;
- › Aprofundar ideias sobre a seropositividade (HIV versus SIDA).

Sugestões metodológicas:

Para que o(a) aluno(a) se compenetre o mais possível com os conteúdos a aprender dos textos do manual, é importante que faça, com calma e tempo suficiente, a leitura individual dos mesmos. Depois de feita a leitura individual, o(a) professor(a) poderá fazer uma breve explicação do texto que estiverem a usar. De seguida procederá à divisão da turma, em pequenos grupos, para realizarem a actividade sugerida pelo manual, ou outra similar.

Depois de realizadas as actividades de grupo, em plenária, e sob a orientação do(a) professor(a), podem elaborar no quadro um conjunto de conclusões sobre os assuntos tratados na aula.

Os textos de apoio que não puderem ser trabalhados na sala de aula, poderão ser orientados também para trabalhos de casa. Em casa, cada aluno(a) fará um breve resumo do texto que não foi trabalhado, para ser apresentado e debatido na aula seguinte.

Tema 13 - Os comportamentos sexuais na comunidade 2 tempos lectivos

Subtemas:

1. Quem faz e o que faz?
2. A turma legisla: levantamento de situações discriminatórias no meio onde vivo.

Objectivos específicos:

- › Demonstrar consciência dos estereótipos sexuais e da sua influência sobre o nosso comportamento;
- › Reconhecer que as actividades desempenhadas pelas pessoas não podem ser discriminatórias em função do sexo;
- › Propor medidas para a não discriminação entre homens e mulheres;
- › Reconhecer a igualdade do género.

Sugestões metodológicas:

O(a) professor(a) orientará o trabalho de pesquisa sobre o levantamento de situações discriminatórias no meio em que vivem os alunos(as). Para tal, será proporcionada antecipadamente uma sucinta explicação sobre a metodologia de trabalho, que será em pequenos grupos de três ou quatro alunos(as).

A elaboração do texto sobre a igualdade de oportunidades para todos pode ser feita em pequenos grupos de trabalho e, no final da elaboração, cada grupo fará a exposição do seu trabalho que culminará com uma sessão de perguntas e respostas diante da turma. Os textos mais bem acabados podem ser expostos no placar da escola ou da turma.

Tema 14 - Eu e a qualidade de vida 3 tempos lectivos

Subtemas:

1. O meio ambiente é património de todos: escola/aldeia/bairro/cidade;
2. A comemorar também se aprende.

Objectivos específicos:

- › Reconhecer que o meio ambiente é património de todos;
- › Modificar hábitos pessoais que se tornam prejudiciais para o ambiente;
- › Desenvolver estratégias para a resolução de problemas ambientais;
- › Classificar os espaços verdes como fontes de bem-estar para todos.

Sugestões metodológicas:

Para a análise sobre como ajudar o ambiente, o(a) professor(a) organizará vários grupos de trabalho com cinco ou seis elementos cada, para formar palavras, frases ou mensagens de respeito pelo ambiente ou pela Natureza. No final, o trabalho de cada grupo será partilhado em plenária, para criar um debate conclusivo.

Os textos de apoio, os questionários e as fichas de observação para ajudar a reflexão sobre a relação entre os homens e o ambiente serão devidamente orientados, explicados e acompanhados pelo(a) professor(a), de maneira a que, individualmente ou em grupos de trabalho, os alunos partilhem as diferentes opiniões e cheguem sempre a algumas conclusões sobre os debates.

Outras sugestões de trabalho ou de passeios ambientais podem ser organizadas ao nível da coordenação da escola.

Total de horas anuais 37 horas

Horas de reserva 3 horas



9ª Classe

Programa da Disciplina

OBJECTIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA NA 9ª CLASSE

- › Conhecer os problemas da sociedade e do mundo que rodeia o aluno para alargar os seus conhecimentos, melhorando o que for necessário;
- › Compreender o significado de cidadania, solidariedade e coesão social;
- › Desenvolver reflexões de carácter ético, moral e cívico para ajudar na mudança de comportamentos não desejáveis dentro da sociedade;
- › Criar mecanismos de preservação e prevenção da saúde;
- › Analisar as alterações ocorridas durante a adolescência para valorizar os aspectos positivos e melhor lidar com os aspectos negativos.

ESQUEMA GERAL DOS CONTEÚDOS NA 9ª CLASSE

1º TRIMESTRE

Tema 1 - As minhas emoções e as minhas reacções

Subtemas:

1. Vejo-me, aceito-me e gosto de mim e dos outros.
2. Os meus valores e os valores dos outros.
3. O que posso melhorar em mim?
4. Como me vêem os outros?

Objectivos específicos:

- › Identificar as diferentes fases de evolução do ser humano;
- › Mostrar interesse e respeito pelos valores próprios e pelos valores dos outros;
- › Auto-criticar as capacidades e vontades próprias;
- › Detectar comportamentos que prejudiquem o relacionamento com os outros;
- › Controlar as emoções.

Sugestões metodológicas:

Para os textos destes subtemas, o aluno(a) deverá fazer várias leituras dos mesmos e posteriormente observar as imagens fazendo as suas respectivas análises. As leituras poderão ser individuais ou partilhadas.

Surgindo dificuldades na compreensão de algumas palavras ou expressões que os textos contenham, o(a) professor(a) deverá ajudar na interpretação das mesmas.

Tema 2 - Amizade, diálogo, coesão e diversidade

Subtemas:

1. As minhas decisões: tipo de decisões.
2. O cidadão e a sua decisão: o voto.
3. Como votar?
4. Não à discriminação, sim à tolerância.

Objectivos específicos:

- › Reflectir sobre os valores mais importantes para a vida em sociedade;
- › Reconhecer a amizade como alicerce para o mútuo entendimento;
- › Respeitar as opiniões diferentes ou alheias às nossas;
- › Valorizar o diálogo como fonte de aproximação e compreensão entre as pessoas;
- › Compreender que todos somos diferentes e possuímos experiências diferentes.

Sugestões metodológicas:

O(a) professor(a) deve referir, com alguma profundidade, alguns dos valores mais importantes para a vida em sociedade, tais como: a amizade, o diálogo, a coesão e a diversidade.

Em seguida, o(a) professor(a) deverá orientar as actividades do manual, aplicando o método de elaboração conjunta. Os textos poderão ser trabalhados através da leitura comentada.

Tema 3 - A democracia e os jovens

Subtemas:

1. Eu e a cidadania responsável;
2. As qualidades da democracia;
3. Democracia representativa (poder executivo, legislativo e judicial).

Objectivos específicos:

- › Reconhecer o conceito de cidadania responsável;
- › Demonstrar qualidades de um verdadeiro democrata;
- › Distinguir as três vertentes da representatividade do poder;
- › Definir o conceito de Democracia.

Sugestões metodológicas:

Neste tema, o(a) professor(a) poderá promover uma “chuva de ideias” seguida de debates relativos aos pontos chave dos subtemas.

As questões poderão suscitar debates, pelo que as respostas poderão ser partilhadas em pequenos grupos.

O/a professor(a) poderá orientar também um estudo de caso, dividindo a turma em pequenos grupos de trabalho. Cada grupo dará uma solução ao caso.

2º TRIMESTRE

Tema 4 - Instituições das Nações Unidas

Subtemas:

1. Instituições das Nações Unidas: Qual o seu papel?
2. Os Direitos Humanos.

Objectivos específicos:

- › Reconhecer o papel das Instituições das Nações Unidas no nosso processo de democratização;
- › Identificar formas de participação no processo democrático;
- › Identificar os Direitos Humanos.

Sugestões metodológicas:

Para estes subtemas, o(a) professor(a) deve falar um pouco sobre as várias instituições das Nações Unidas, as suas responsabilidades e apresentar aos alunos actividades, dividindo-os em pequenos grupos para procurarem informação sobre as Nações Unidas e, posteriormente, discutirem acerca das mesmas.

Tema 5 - Viver em família e em sociedade

Subtemas:

1. A vida em sociedade começa na família.
2. Valores na família e na sociedade.
3. Comportamentos sexuais na família e na sociedade.

Objectivos específicos:

- › Reconhecer o papel e o valor da família;
- › Aprofundar a análise sobre os estereótipos sexuais na família e na sociedade;
- › Valorizar a importância da família na sociedade.

Sugestões metodológicas:

O/a professor(a) deve dar a conhecer aos alunos o conceito e diferentes tipos de família actuais, para que estes compreendam que apesar de existirem vários modelos familiares, o seu papel é muito semelhante.

O/a professor(a) poderá pedir aos alunos que façam uma leitura do texto sobre a família, para que consigam responder às questões.

A actividade poderá ser feita em grupos homogéneos e as conclusões apresentadas por cada grupo, em plenária.

Tema 6 - Saúde e protecção

Subtemas:

1. A sexualidade e a lei.
2. Exploração sexual.
3. As DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis).
4. A SIDA (prevenção, transmissão/infecção).

Objectivos específicos:

- › Reconhecer o direito à livre disposição do corpo;
- › Identificar os abusos sexuais contra as mulheres e contra as crianças;
- › Relacionar os métodos e os meios de prevenir as DST.

Sugestões metodológicas:

O/a professor(a) deve apresentar um conjunto de questões relacionadas com as drogas, as DST e a SIDA, para os alunos responderem individualmente.

Orientar a turma para a divisão em grupos em que possam discutir acerca do melhor mecanismo para a resistência às drogas e prevenção das DST e SIDA.

O/a professor(a) poderá também dividir a turma em grupos de três alunos, em que cada grupo estudará e preparará uma exposição sobre uma DST à escolha do mesmo, tendo em conta alguns aspectos, tais como:

- › Definição ou conceito da doença;
- › Como se transmite a doença;
- › Consequências da doença;
- › Como se trata a doença;
- › Como prevenir-se da doença.

OBS: Dever-se-á ter cuidado para que não haja vários grupos a estudar a mesma doença.

3º TRIMESTRE

Tema 7 - A minha cultura e a dos outros

Subtemas:

1. De onde viemos?
2. As nossas tradições.
3. Usos e costumes dos diferentes grupos sociais.
4. O corpo, a beleza e as culturas.

Objectivos específicos:

- › Identificar as próprias raízes culturais e as dos outros;
- › Reconhecer aspectos importantes das suas tradições;
- › Redescobrir os conceitos de corpo e beleza nas culturas tradicionais;
- › Aprofundar o respeito pela diversidade cultural.

Sugestões metodológicas:

Para trabalhar os subtemas, o(a) professor(a) deve promover a leitura partilhada dos textos, promovendo uma “chuva de ideias” sobre os assuntos.

Os alunos poderão também realizar uma actividade em que possam comparar alguns hábitos alimentares, de vestuário, preferências musicais e estilos de vida entre jovens angolanos e jovens de outros países.

Tema 8 - Os estereótipos sociais e o emprego

Subtemas:

1. As tarefas: quem realiza e o que faz?
2. Requisitos/critérios para o desempenho de uma função.

Objectivos específicos:

- › Detectar preconceitos sexuais na divisão das tarefas;
- › Demonstrar valores contra a discriminação;
- › Relacionar a discriminação sexual com algumas causas de insucessos laborais.

Sugestões metodológicas:

Para o estudo deste conteúdo, o(a) professor(a) deve seleccionar dois ou três grupos de alunos que prepararão e apresentarão, na turma, duas ou três dramatizações. O tema das dramatizações será: a divisão de tarefas no lar (entre pais e filhos) ou a divisão de tarefas no local de trabalho (entre homens e mulheres).

No fim das representações, dever-se-á promover uma “chuva de ideias” sobre o tema.

Tema 9 - Um olhar sobre o ambiente que me rodeia

Subtema:

1. Problemas ambientais: trabalho de projecto.

Objectivos específicos:

- › Identificar situações de degradação ambiental;
- › Comparar projectos de protecção ambiental;
- › Desenvolver um projecto de protecção ambiental;
- › Colaborar com instituições de protecção do ambiente.

Sugestões metodológicas:

Para se trabalhar este subtema, poder-se-á organizar um trabalho de projecto sobre protecção ambiental. Para tal, os alunos deverão identificar problemas ambientais no meio em que vivem e procurar solucioná-los.

METODOLOGIAS ACTIVAS E PARTICIPATIVAS

Os métodos e técnicas a serem utilizados no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Formação Pessoal e Deontológica deverão variar ou diversificar-se, em função dos conteúdos a serem trabalhados.

Assim, a metodologia deverá ser:

- 1. Problematicante** - que permita um questionamento permanente sobre a realidade ou temática em abordagem;
- 2. Dialogante** - centrada no diálogo como estratégia para encontrar soluções consentâneas aos objectivos previamente preconizados;
- 3. Estimulante** - que propicie um pensamento mais compreensivo, o desenvolvimento do raciocínio moral, a capacidade de empatia e de construção de valores.

A experiência dos alunos(as)/mestres nesta disciplina é um recurso pedagógico de realce, pois pode permitir uma relação de parceria com o educador(a) implicado com o desenvolvimento da autonomia, da responsabilização e da criatividade em todo o processo docente.

O ensino e aprendizagem desta disciplina exige que se utilizem metodologias activas e participativas, que por sua vez expressam-se mediante a utilização de várias técnicas, que a seguir passamos a descrever de forma muito genérica:

DRAMATIZAÇÃO

Uma dramatização é uma pequena peça representada pelos participantes. É essencialmente improvisada, embora os alunos se baseiem nas suas experiências de vida para representar a situação. As dramatizações podem contribuir para melhorar a compreensão de uma situação e encorajar empatia em relação aos que nela estão envolvidos. Por exemplo, numa peça sobre um assalto, os estudantes, representando o papel da vítima, passam a ter uma ideia mais profunda do que é ser vítima de um crime.

As dramatizações diferem das simulações. Embora estas possam ser pequenas peças, elas são geralmente escritas e não envolvem o mesmo grau de improvisação.

Como fazer?

1. Decida qual será a situação, o problema e quem serão as personagens. Por exemplo, se a turma está a estudar o direito à propriedade, podem pensar numa situação onde alguém esteja privado da sua terra devido ao grupo étnico a que pertence;
2. Decida quantas crianças farão a peça, quantos serão observadores, se a peça será feita simultaneamente por pequenos grupos ou se por um só grupo. Encoraje o envolvimento das crianças mais envergonhadas;
3. Decida também como funcionará a dramatização. Por exemplo, poderá ser:
 - › Contada como uma história, onde o narrador contextualiza as cenas e os outros contam o resto do evento do ponto de vista das “suas” personagens;
 - › Como uma peça, onde as personagens interagem, improvisando o diálogo;
 - › Como um julgamento fictício, onde os participantes fingem ser testemunhas que prestam depoimento num tribunal.
4. Dê aos alunos alguns minutos para pensarem na situação e nos seus papéis;
5. Se os móveis precisam de mudar de sítio para haver mais espaço, faça-o neste momento.

Os alunos representam a peça.

- › Durante a representação pode ser útil parar a acção num ponto crítico, para fazer perguntas aos participantes e aos observadores sobre o que está a acontecer. Por exemplo, numa peça sobre violência, diga aos estudantes para pensarem numa maneira da situação se resolver pacificamente. Depois, peça aos participantes para representarem esses possíveis finais;
- › Depois da peça, é importante que os participantes reflectam no que acabaram de fazer, para que esta não seja somente uma actividade, mas também uma experiência de aprendizagem;

- › Quando planejar a peça assegure-se de que deixa algum tempo para, no final, sublinhar os pontos mais importantes da actividade. Por exemplo, se a peça for um julgamento fictício com testemunhas, diga aos jovens para decidirem sobre o veredicto e como se chegou até ele, de modo a enfatizar os pontos que devem ser retidos;
- › Se a peça correu mal, pergunte aos alunos de que modo a podem melhorar. Se correu bem, talvez possa ser representada para toda a escola, com uma explicação sobre o tema que tenta ilustrar.

Lembre-se!

Porque as peças imitam a vida real, podem levantar-se questões para as quais não haja uma resposta simples. Por exemplo, sobre o comportamento correcto ou não de uma personagem simulada. Não dê a impressão de que há uma resposta para todas as questões, se tal não for a realidade. É muito importante que facilitadores e participantes aceitem os diferentes pontos de vista como uma situação natural, normal. Os facilitadores não devem impor as suas opiniões sobre assuntos controversos, nem devem tentar chegar a um consenso a qualquer preço. No entanto, pode fazer um resumo dos pontos relativamente aos quais se chegou a acordo, deixando em aberto outros mais susceptíveis de debate. Durante o processo, assegure-se de que tomou nota de todos os pontos de vista e que deixou os participantes tirarem as suas próprias conclusões. Pode também experimentar com diferentes dramatizações, para atingir o mesmo objectivo de aprendizagem.

Quando delinear dramatizações, tente evitar estereótipos de grupos específicos (ou seja, grupos étnicos, religiosos, de outro sexo, etc.).

PROJECTOS

(Baseado no conselho de Hugh Starkey)

Os projectos são a investigação independente de temas durante um período alargado, terminando num produto final.

Como fazer?

Os projectos têm diferentes fases. Ao longo dessas fases, a ênfase deve ser colocada em levar os participantes a serem responsáveis pelo seu próprio estudo.

1. Temas ou problemas

Estes podem ser identificados pelo(a) professor(a) e apresentados à turma que os escolhe, ou podem ser escolhidos directamente pelo grupo, utilizando, por exemplo, o método de “chuva de ideias”. Deve ter-se sempre uma pergunta directa sobre assuntos de interesse para o grupo. Por exemplo: “Os refugiados na nossa cidade são bem tratados?” ou “O que é que os nossos pais mais temem em relação às drogas?” A questão deve ser específica para evitar que os estudantes fiquem “perdidos” no assunto.

2. Planificação

O educador e o grupo terão de decidir:

- › Quando o projecto deverá começar;
- › Quando o projecto deverá terminar;
- › Que recursos serão utilizados e onde poderão ser encontrados;
- › Se os alunos trabalharão sozinhos ou em grupos;
- › Se trabalharão nos mesmos temas ou em temas diferentes, etc. Os participantes que não estão habituados a fazer pesquisa podem achar mais fácil trabalhar em grupo. É muito importante que se discuta nesta fase de que modo o projecto será concluído.

3. Investigação(a)ção

O trabalho em projectos ajuda a aperfeiçoar várias capacidades muito rapidamente. Por exemplo: um projecto de investigação sobre o sistema de saúde local envolve visitas, entrevistas, leitura, fotografias, recolha de estatísticas e análise de dados. Os melhores projectos combinam capacidades académicas, sociais e artísticas, de modo a envolverem todas as habilidades dos participantes. O educador, nesta fase, pode ajudar respondendo a questões ou dando conselhos, mas os participantes são os responsáveis pela elaboração do trabalho.

4. O produto final

Poderá ser um relatório, uma exposição, uma palestra, um quadro, um poema... É boa ideia que o produto final registe não apenas o resultado, mas também as diferentes fases do projecto e os sentimentos dos participantes em relação ao tema em estudo.

O produto pode ser apresentado ao grupo ou a um público mais numeroso. Por exemplo: um trabalho sobre a pobreza na zona onde habitam pode interessar o jornal local, ou as autoridades municipais poderão querer saber os resultados de um projecto relativo a estragos ambientais.

5. Avaliação

Porque os trabalhos são muitas vezes multidisciplinares, é possível que vários educadores/facilitadores façam a sua apreciação do trabalho final. A nota dada deverá reflectir as diversas capacidades usadas durante a elaboração do trabalho, como apresentação e criatividade, não se centrando apenas nos critérios académicos.

VISITAS DE ESTUDO

Cada visita de estudo deve ser preparada e ter significado social e de aprendizagem. Assim, a clarificação dos seus objectivos deve ser tarefa primordial do(a) professor(a). Exige o conhecimento prévio do que vai ser visitado, com algum pormenor. As pessoas ou instituições a visitar devem ser contactadas previamente e com elas devem ficar estabelecidas as condições da visita: orientação, entrevistas, materiais a recolher ou a facultar.

Os alunos e as alunas devem também proceder a uma preparação preliminar, orientada pelo educador(a), através da clarificação da oportunidade e dos objectivos da visita, da necessidade de recolha de materiais de pesquisa sobre o local ou sobre as instituições a visitar, das etapas da visita e do produto final que se pretende que seja um relatório escrito, uma reportagem fotográfica ou vídeo gravação.

Um guião da visita deve ser elaborado pelo educador e pelas crianças/adolescentes.

As visitas de estudo são uma metodologia muito interessante pelas interacções que permitem com a realidade.

VISITANTES EXTERNOS

Requer a visita de alguém especialista num determinado assunto.

No entanto, para que tenha um proveito eficaz, é necessária uma preparação anterior à visita. Isto é, as perguntas e questões que a turma deseja colocar devem ser preparadas antecipadamente.

Esta técnica pode versar sobre qualquer conteúdo previamente trabalhado na turma. Assim, os especialistas surgem também para aprofundar ou complementar os conhecimentos nos diferentes aspectos que implicam a vida em todas as facetas.

UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS E CASOS INVENTADOS OU REAIS

Os jornais, as revistas ou histórias populares podem ser utilizados de formas diferentes:

- › Pode ser utilizada uma história sem final e, nesse caso, pedir-se-á à turma que criem um ou vários finais possíveis;
- › Pode ser utilizada uma história pedindo aos participantes para atribuírem diferentes valores às várias personagens;
- › Pode-se pedir à turma que identifique uma ou várias soluções para cada caso.

Nota: em qualquer dos casos, as histórias não devem ser muito longas nem excessivamente complexas.

DISCUSSÕES EM PEQUENOS GRUPOS

Dividir a turma em pares ou grupos dá aos estudantes mais oportunidades para participar activamente e cooperar.

Os pequenos grupos podem ser úteis para gerar muitas ideias rapidamente ou para ajudar a turma a pensar num conceito abstracto com base na sua própria experiência.

Para garantir que as discussões em pequeno grupo são eficazes e que cada qual tem uma oportunidade de participar, os grupos não deverão ser formados por mais de quatro ou cinco pessoas.

Como fazer?

Quando organizar os grupos, faça a si próprio perguntas como:

- › Quero dividir os alunos de acordo com as suas capacidades?
- › Quero combinar os sexos?
- › Quero que amigos trabalhem juntos?

Por vezes os grupos podem ser escolhidos ao acaso. Por exemplo:

- › Pela data de nascimento;
- › Pela primeira letra do nome;
- › Numerando os participantes de acordo com o necessário número de grupos (isto é, os números um formam um grupo, os números dois, outro grupo, etc.).

Se as mesas e cadeiras estiverem fixadas no chão, os alunos podem formar grupos virando-se nas cadeiras para ficarem de frente para os colegas detrás.

Certifique-se que há espaço suficiente para os grupos trabalharem. Se há muitos grupos numa sala, isto pode distrair os participantes.

Se um grupo estiver junto durante mais do que alguns minutos, pode ser necessário que haja um líder ou alguém que tire notas. O grupo deverá decidir quem fará estas tarefas.

Como organizar o grupo?

- › Explique a tarefa claramente;
- › Sente os participantes em lugares onde se possam ver uns aos outros;
- › Diga ao grupo o tempo que têm para a tarefa.

Quando os pares ou grupos estão a trabalhar:

- › Não se intrometa, mas mantenha-se disponível;
- › Não interrompa, a menos que um grupo tenha interpretado mal as instruções;
- › Divida a sua atenção pelos vários grupos;
- › Permita que as discussões dos pares ou grupos decorram, intervenha apenas se lhe pedirem;
- › Os grupos precisam, por vezes, de encorajamento para continuarem a trabalhar.

RELATÓRIOS

Pode ser necessário que os alunos façam um relatório para comunicarem à turma o trabalho desenvolvido.

Pode ser um relatório para:

- › Descrever uma discussão;
- › Descrever uma discussão;
- › Informar os outros sobre o modo como o grupo funcionou.

Este tipo de abordagem pode ser muito útil tanto para o(a) professor(a) como para a turma, já que poderá contribuir para melhorar as técnicas do trabalho de grupo.

Se os alunos tiverem que fazer relatórios, precisarão de o saber no início, para destacarem alguém para esta tarefa.

Avaliação: Pergunte ao grupo se a actividade foi útil e o que conseguiram aprender. Se a resposta for negativa, pergunte aos estudantes como é que eles organizariam a actividade. Use as ideias deles.

TIPOS DE PERGUNTAS PARA ELABORAÇÃO DOS TESTES DE EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

Ao elaborarmos um teste temos que decidir quais as perguntas a fazer em função do conteúdo, a sua sequência, até que ponto nos interessam pormenores, a duração da prova e quais as palavras para formular as questões. Todos esses factores influenciam a qualidade das respostas.

A elaboração de uma prova de Educação Moral e Cívica deve conter perguntas diversificadas do tipo qualitativo, tendo em consideração as várias componentes que estão seleccionadas para a disciplina. Seja qual for o ano de escolaridade, consideram-se basicamente seis tipos de perguntas:

1. Perguntas de vivência e de comportamento

As perguntas de vivência e de comportamento procuram provocar descrições de experiências, comportamentos, acções e atitudes.

Exemplo:

- a) Se tu tivesses ouvido o teu colega/a dizer ao outro, tu és um “burro”, o que é que dirias?
- b) Se tu tivesses observado um menino a desrespeitar um velho, o que é que dirias ao menino? Justifica a tua posição.

2. Questões de opinião ou valores

Estas servem para sabermos o que é que os alunos pensam. Informam-nos sobre intenções, desejos e valores, assim como contemplam a racionalidade e o poder de decisão dos mesmos.

Exemplo:

- a) O que achas...?
- b) O que pensas de ...?
- c) O que gostarias que acontecesse... ?
- d) Qual a tua opinião sobre...?

3. Questões de Sentimentos

Estas utilizam-se para compreender as reacções emocionais e afectivas dos alunos (ansioso; contente; receoso; confiante; intimidado; paz interior; livre; responsável; solidário...).

Exemplo:

Ao ires para à escola, viste vários meninos e meninas, como tu, a venderem e a lavarem carros:

- a) Como te sentes ao ver estas situações?
- b) Estas situações podem ser evitadas? Como?
- c) Que reacção provocou em ti?

4. Questões de Conhecimento

Estas servem para obter, dos alunos, informações factuais, acontecimentos, leis, normas, hábitos e percepções.

Exemplo:

- a) Para que servem os conhecimentos que adquiriste no tema da solidariedade?
- b) Como estão divididos os poderes do Estado angolano?
- c) Menciona as qualidades que mais admiras nos teus colegas.
- d) Há alguma que vais tentar pôr em prática? Qual? Podes justificar a tua escolha? Se não, porquê?
- e) Quais os valores democráticos que aprendeste? E quais os que mais admiras? É possível pô-los em prática?
- f) Porque é que a liberdade individual tem os seus limites?

5. Questões de Autoconhecimento e Socioculturais

Estas servem para ajudar o aluno a identificar-se consigo próprio, ajudando-o a localizar-se em relação aos outros colegas.

Exemplo:

- a) Em que diferem os costumes da tua família com os costumes das famílias dos teus colegas?
- b) Descreve os teus hábitos ou costumes quando há um hóspede/visita em tua casa.
- c) Que achas que é preciso fazer para que cada um de nós possa respeitar a identidade de cada pessoa?

Todos estes tipos de questões que utilizamos permitem que a avaliação sobre o próprio desempenho do aluno seja diversificada, tentando equilibrar o desejável para uma avaliação em Educação Moral e Cívica.

Nota: As questões são apenas exemplos. Cabe ao(a) professor(a) elaborar as provas e fazer um equilíbrio entre os tipos de perguntas apresentadas e adaptá-las a uma escala de 0-10 ou de 0-20 valores.

Como classificar algumas questões?

As respostas de vivência ou de comportamento, de dar soluções, assim como as de opiniões ou valores, merecem uma atenção especial por parte do(a) professor(a) ao classificá-las. Elas não são mais importantes, mas precisam de um maior raciocínio moral por parte dos alunos. Estes raciocínios terão mais peso no momento de fazer uma apreciação global. Importante é o processo de raciocínio-acção utilizado pelos alunos até chegarem à mensagem adequada que, neste caso, são os valores constitucionais, os valores ligados a convivência social e humana, o comprometimento com os Direitos Humanos e as acções consequentes. Estes raciocínios terão mais peso no momento de fazer uma apreciação global.

Caso o raciocínio não seja tão adequado, o(a) professor(a) deve prever estas particularidades para as aulas que se seguem, ajudando a clarificar as mesmas aos alunos em conjunto. Deste modo, o(a) professor(a) sentirá como pode mudar as estratégias, as actividades, enfim... melhorar as formas pedagógicas de trabalho. Evite dar uma pontuação negativa. Valorize sempre o que o aluno consegue fazer, exprimir, afirmar.

Um processo que visa uma aprendizagem operante e integrada não deverá resumir-se numa única técnica de avaliação, a exemplo das provas. Elas limitam a informação acerca dos saberes adquiridos por parte dos alunos, e não permitem,

igualmente, que o(a) professor(a) tenha uma visão da eventual mudança de atitudes por parte dos seus alunos.

Assim sendo, as formas e os instrumentos de avaliação nesta área de Educação Moral e Cívica podem ser muito diversificadas, mas é decisivo que a heteroavaliação e auto-avaliação andem de mãos dadas.

INSTRUMENTOS PRÁTICOS DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

O(a) professor(a) tem ainda outros instrumentos práticos que pode aplicar para avaliar os alunos, que passamos a citar:

1. Ficha Questionário para Avaliação Contínua/Formativa (alunos)

Para a aplicação do questionário, pode-se utilizar as perguntas que se seguem:

- a) O que me lembro de ter feito?
- b) O que aprendi?
- c) O que senti?
- d) Para que me pode servir?
- e) Como posso pôr em prática o que aprendi?

2. Ficha de Autoavaliação - Avaliação para o aluno

Esta ficha de avaliação deve ser aplicada no fim de cada domínio ou trimestre. Com ela, o(a) professor(a) não só conhecerá os progressos dos alunos, como obtém informações sobre a aplicação das estratégias que vai utilizando para a realização do processo de ensino-aprendizagem.

O meu nome é
Tenho anos e frequento a classe, na turma

Responde ao questionário que se segue, de acordo com aquilo que verdadeiramente sentes e pensas. Tem em atenção que as tuas opiniões podem ajudar muito a melhorar as aulas que frequentas.

Assinala com um X as opções que melhor correspondem à tua opinião.

Com as actividades que desenvolvemos:

Aprendi a conhecer-me:

muito melhor	melhor	pouco melhor	nada melhor

Porque
.....

Expresso e defendo, agora, as minhas ideias:

muito melhor	melhor	pouco melhor	nada melhor

Porque

.....

Tenho proposto soluções para a resolução de problemas:

muitas vezes	poucas vezes	quase nunca

Conseguo, agora, decidir-me perante uma situação com diferentes alternativas:

mais facilmente	ainda com dificuldade

Participei na discussão dos temas tratados com:

muito entusiasmo	algum entusiasmo	pouco entusiasmo

Aprendi a respeitar os meus companheiros e a confiar neles:

muito mais	pouco mais	nada mais

Passei a trabalhar com os meus colegas:

muito melhor	melhor	pouco melhor	nada melhor

Conseguo alterar alguns aspectos do meu comportamento de que gostava menos:

muito	pouco	nada

Sobre as actividades que foram desenvolvidas, gostava ainda de acrescentar que:

.....

.....

BIBLIOGRAFIA

IIª Semana Social Nacional, O Cidadão e a Política, Luanda, CEAST, Centro Cultural Mosaico, 2004.

ALTUNA, R. R. A. - *Cultura Tradicional Banto*, Luanda, SAP, 1985.

ÁVILA, S. - *Encenações Bíblicas*, São Paulo, Paulinas, 2001.

BARBOSA, Lisete - *Trabalho e Dinâmica dos Pequenos Grupos: Ideias para Professores e Formadores*, Portugal, Edições Afrontamento, 1995.

Constituição da República de Angola, Luanda, Imprensa Nacional, 2010.

CRUZ, D. - *Para Onde Vai Angola? A Selvajaria Apolítica Onde Toda Perversidade é Real*, Luanda, Edições Mulemba, 2008.

Direitos Humanos, Guia de Apoio a Cursos de Formação, Luanda, Centro Cultural Mosaico, 2004.

Manual de Educação Moral e Cívica (algumas aulas para aplicação de experiência pedagógica), 1ª Versão. Luanda, 1999.

MARCHIONNI, A. - *Ética: A Arte do Bom*, 2ª Edição, Petrópolis RJ, Editora Vozes, 2008.

MARQUES, R. - *Valores Éticos e Cidadania na Escola*, Lisboa, Editorial Presença, 2002.

MARQUES, R. - *A Arte de Ensinar: dos clássicos aos modelos pedagógicos contemporâneos*, Lisboa, Aula Prática, 1998.

MED/Angola - *Educação em Matéria de População e para a Vida Familiar: Guia Geral do Professor*, Luanda, INIDE, 1997.

MED/Angola - *Programa de Educação Moral e cívica do 1º Ciclo do Ensino secundário*, Luanda, INIDE, 2008.

MED/Angola - *Programa de Formação Pessoal, Social e Deontológica, Ciclo de Formação de Professores do 1º Ciclo*, Luanda, INIDE, 2009.

MED/Angola - *Guia do Professor de Educação Moral e Cívica da 9ª classe*, Luanda, INIDE, 2009.

MED/Angola - *Manual de Educação Moral e Cívica: aulas para aplicação de experiências Pedagógicas*, Luanda, INIDE, 1999.

MESQUITA, H. & MADEIRA, C. M. - *Introdução aos Novos Programas do 1.º Ciclo Ensino Secundário: Reforma do Ensino*, Luanda, INIDE, 1997.

Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica - *Educação Pré-Escolar e os Cuidados para a Infância em Portugal*, Agosto de 2000.

Ministério da Educação - *Educação em Matéria de População e para a Vida Familiar: Guia Geral do Professor*, Luanda, INIDE, 1997.

Ministério da Educação - *Ante-Projecto de Lei de Bases do Sistema de Educação*, Junho, Luanda, 1998.

Ministério da Educação - *Programa do Ensino Regular, III nível, Educação Moral e Cívica 8ª classe*, Luanda, INIDE, 1996.

Ministério da Educação - *Programas do 1.º Ciclo do Ensino Secundário, 7º, 8º e 9º Anos (reforma e estabilização do ensino- experiência pedagógica)*, Luanda, INIDE, 1999.

MONTEIRO, L. M. - *A Família nos Musseques de Luanda: subsídios para o seu estudo*, 2ª edição, Luanda, JASTA, 1973.

NISKIER, A. - *Filosofia da Educação: uma visão crítica*, 2ª edição, S. Paulo, Edições Loyola, 2007.

PRAIA, M. & SOARES, F. M. - *Desenvolvimento Pessoal e Social: Uma experiência pedagógica*, Porto, Edições ASA, 1993.

REDINHA, J. - *Etnias e Culturas de Angola*, Luanda, Nzila, 1984.

SOUSA, A. B. - *Investigação em Educação*, 2ª edição, Lisboa, Livros Horizonte, 2009.

TEODORO, A. - *Professores, para quê? Mudanças e Desafios na Profissão Docente*, Porto, Profedições, 2006.

VIDAL, M. - *Moral de Atitudes: Moral Fundamental, Tomo I*, Madrid, PS Editorial, 1981.